



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

janeiro 2022, nº9

ANO NOVO

Com a chegada de 2022, muitas pessoas fazem propósitos para esse ano novo. Fazer exercícios, dormir mais cedo, etc. Mas como envolver a fé nessas metas? Numa nota da CNA, agência em inglês do grupo [ACI](#), a escritora Autumn Jones disse que os propósitos de ano novo costumam estar relacionados com coisas da vida diária como “perder peso, economizar dinheiro em algum investimento ou deixar algum vício”.

“No entanto, enquanto quase 50% dos americanos planejam fazer resoluções de ano novo, a taxa de sucesso em mantê-las é muito, muito menor, em torno de 8% segundo algumas estimativas”, disse ela.

Por isso, apresentou uma lista de ideias que podem ajudar a iniciar 2022 de forma positiva e incluir Deus nas resoluções tomadas.

1. Incluir Deus no discernimento

Jones disse que ao fazer uma resolução de ano novo é “importante verificar qual a intenção ao fazê-la e envolver Deus no processo de discernimento” e se perguntar o que Ele quer que faça ou como posso fazer para que um “hábito ou prática na minha vida traga mais glória ao seu Reino”.

“Por exemplo, você quer fazer exercícios todos os dias por uma questão de vaidade? Ou quer se comprometer a trabalhar para honrar o seu corpo como um ‘templo do Espírito Santo’?”

A escritora disse que à medida que você discerne quais hábitos deseja ter no próximo ano, é importante perguntar a Jesus “como Ele quer que cresça e mude”.

2. Estabelecer metas pequenas e mensuráveis

“Muitas pessoas não alcançam suas resoluções de ano novo porque a meta está muito além de seu alcance ou

exige uma mudança drástica em sua rotina diária”, comentou.

“Façamos, por exemplo, uma resolução para aumentar a vida de oração no ano novo. Para alguém que reza todos os domingos na missa, é uma meta pequena e mensurável aumentar a oração acrescentando um dia durante a semana para passar tempo diante do Santíssimo Sacramento ou para rezar na tranquilidade de sua casa”, disse.

“Da mesma forma, se você já reza todos os dias durante 15 minutos, tente aumentar a quantidade de tempo para 20 ou 25 minutos”, acrescentou ela.

3. Consultar seu diretor espiritual

Jones observou que, além de “convidar Jesus para acompanhá-lo em suas resoluções de ano novo, considere reunir-se com um diretor espiritual regularmente.

“Saber que você vai compartilhar seus sucessos (e fracassos) com outra pessoa irá mantê-lo motivado e geralmente leva a maiores taxas de sucesso em atingir seu objetivo”, enfatizou.

4. Quando falhar, você sempre pode começar de novo

Jones disse que a vida sempre colocará obstáculos aos seus planos “perfeitamente traçados” e no caso dos propósitos de ano novo isso não é exceção.

“Pratique a paciência e o perdão e considere ajustar seu objetivo ou reafirmar sua intenção de voltar ao caminho”, encorajou.

Jones destacou que, por exemplo, se o objetivo de 2022 é “parar de comer carne às sextas-feiras por mais tempo do que somente na Quaresma, e alguém no seu

escritório traz uma tábua de frios na sexta-feira e você esquece que dia era. Está bem. Jesus vai te perdoar”.

Declare seus erros a Deus (Salmo 32, 5) e reafirme seu compromisso de recomeçar (Isaías 43, 19). Jesus faz novas todas as coisas!”

SENHOR, ENSINA-NOS A REZAR!



Parece tão complicado rezar! Não apenas porque muitas vezes não apetece fazê-lo, mas principalmente porque, quando o faço, me descubro a pedir a Deus para alterar o rumo das coisas, para fazer parar, ou desaparecer o mal que me afecta, ou a consequência do erro que cometo, sem ter bem consciência de que, ao fazê-lo, muito provavelmente, estou apenas e uma vez mais a ser egoísta. Talvez numa tentativa para evitar isso, Jesus nos tenha ensinado a rezar, com o Seu exemplo e com ‘a Oração’.

O Novo Catecismo tem uma secção inteira, com vinte páginas, dedicada a explicar o significado e alcance do Pai Nosso. É, por isso, impossível resumi-lo num pequeno e único parágrafo, como agora o vou fazer e peço desde já desculpas por isso. Considerem-no como uma ousadia destinada a abrir o apetite para a leitura desta Secção do Catecismo da Igreja Católica.

Que peço a Deus com o Pai Nosso? Tudo o que é preciso, **no plural**, ou seja, rezo por mim e por todos. Reconheço Deus na Sua essência de Pai de todos e louvo o Seu Santo Nome. Peço para vivermos o Seu reino, para que se faça a Sua vontade em toda a parte e para que nos dê aquilo de que mais precisamos. Não peço o que quero, nem o que gostaria, mas apenas o essencial para todos - ‘o pão de cada dia’ - num acto de entrega de todos à Divina Providência. Termino pedindo o perdão das nossas faltas na mesma medida em que conseguimos perdoar a dos outros e que nos afaste das tentações e do mal. Conscientemente, ou

não, rezo sempre por todos, justificando assim o nome da oração – **Pai nosso**.

Jesus ensinou esta oração no Sermão da Montanha (Mt. 5 a 7) e reforça o seu alcance, ao afirmar que o Pai sabe muito melhor do que nós aquilo que cada um precisa e para não nos preocuparmos com o dia de amanhã. (leia-se em especial Mt. 6). É neste ponto que mais claramente identifico o meu egoísmo, sempre que rezo e peço pelos meus caprichos, incómodos, insuficiências, sofrimentos, ou dores, sem realizar que tudo o que se passa na minha vida são oportunidades para me confiar a Deus e à Sua Providência, que me leva à salvação. Concluo, por isso, que é sempre melhor rezar apenas pela vontade do Pai e aceitar tudo com simplicidade. Como dizia no início, é complicado rezar...

Há outro aspecto nesta oração que gostaria de sublinhar: tem tudo a ver com a liberdade que Deus nos dá. Qualquer oração é em si uma manifestação do nosso livre arbítrio. Rezo a Deus porque com isso manifesto livremente a minha escolha em me aproximar d’Ele e reconheço-me incapaz de fazer seja o que for sem a Sua ajuda. Humildemente escolho Deus através da oração!

Se Deus fosse mais interveniente e se Se impusesse de tal forma que não existissem ditadores, nem guerras, crimes, ou injustiças, que não nos deixasse fazer asneiras e acabasse com os nossos egoísmos, impondo a Sua bondosa vontade a todo o tempo para que acontecesse sempre o que está certo e, deste modo, cumpríssemos integralmente os Seus mandamentos, certamente acabaria o sofrimento e todo o pecado seria erradicado para sempre do meio de nós, mas... não seríamos livres. Deixaríamos de ser o que somos. Passaríamos a ser autómatos. Nem se poderia falar em obediência, porque esta pressupõe uma possibilidade de escolha. Limitávamo-nos a cumprir a vontade de Deus sem vontade própria, sem alternativa de espécie alguma. Penso que nem faria sentido rezar nestas circunstâncias, porque a vontade de Deus seria já

totalmente prevalecente. Mas, não seríamos a imagem e semelhança de Deus e, certamente, não poderíamos ser chamados de Seus filhos. A provar isto, Jesus tinha escolha e nasceu e viveu na pobreza, com humildade, simplicidade, generosidade, disponibilidade, perdão e amor e sempre que pôde, a ensinar todos sem exclusão.

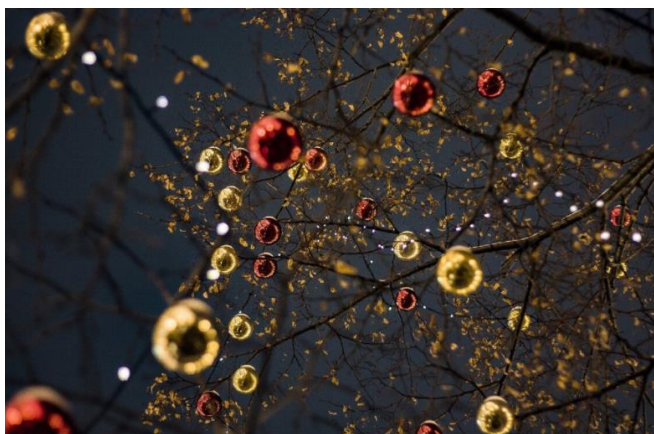
O Pai Nosso representa, pois, que somos seres livres para escolher o que quisermos e que Deus respeita a nossa liberdade de filhos, com a respectiva responsabilidade; ensina-nos que Deus nos quer na nossa fragilidade, para que a Sua glória se manifeste

em nós; que nos quer simples e humildes, para nos acolher na Sua grandeza; que como Pai paciente e bondoso nos perdoa tudo, sem castigos, nem vinganças, como nós perdoamos os nossos irmãos; que nos ajuda a descobrir o caminho do amor junto do próximo, para o podermos viver na terra, e preparando-nos, nesse mesmo Amor, para vivermos a eternidade, livremente, com Ele.

Santo ano novo, com muita oração por todos.

Por Luís M Barosa

SONHAR PARA RECOMEÇAR!



A viragem do ano enche-nos sempre de alegria e de esperança. Saber que chegamos ao fim de mais um ano e que um novo virá cria em nós a sede de podermos ser mais. De podermos recomeçar.

E esta também deveria ser a nossa postura no dia a dia. A de querermos sempre recomeçar. Nunca estamos inteiramente terminados para que não possamos recomeçar.

E esta forma de estar na vida é plenamente cristã. A fé em Jesus Cristo dá-nos a certeza de que não há nada na nossa vida ou na nossa história que esteja efetivamente morto. Tudo em nós pode renascer. Tudo em nós pode ganhar vida e cor tal como no momento em que nos preparamos para abrir as garrafas de champanhe e para bater com os tachos e as panelas (acredito que no Céu Jesus Cristo faça o mesmo todas

as vezes decidimos dar uma nova oportunidade à vida, a nós e ao amor).

Recomeçar é esta tremenda coragem de permitirmos que a nossa vida seja preenchida por sonhos. E não há nada mais dinamizador que os sonhos. São eles que nos elevam para a autenticidade e para a plenitude da vivência.

São os sonhos que nos ajudam a travessar as nossas noites dando-nos a certeza de que haverá sempre um novo amanhã. Mesmo que às vezes surja no meio de um intenso nevoeiro (ou até com alguma ressaca como aquelas que às vezes temos na passagem de ano).

A viragem do ano é uma metáfora nas nossas vidas e para as nossas vidas. E termos consciência disso poderá dar-nos a motivação suficiente para durante todo o ano conseguirmos caminhar com o mesmo vigor.

Precisamos de recomeçar e de sonhar para que surja em nós uma vida esperançada.

Ainda dá para recomeçar e ainda há muito para se sonhar, por isso pergunto-te: que medos não farão parte deste teu novo ano? Que caminhos se abrirão neste teu recomeçar?

*Fonte: Imissio
Por Emanuel António Dias*

COMPREENDENDO MELHOR A MISSA: AS ROUPAS DO SACERDOTE

As roupas utilizadas pelos ministros sagrados nas celebrações litúrgicas são derivadas das vestimentas gregas e romanas. Nos primeiros séculos, a forma de vestir das pessoas de uma determinada classe social (os *honestiores*) foi também adotada para o culto cristão, e esta prática foi mantida na Igreja, mesmo após a paz de Constantino. Como contado por alguns escritores eclesiásticos, os ministros sagrados usavam suas melhores roupas, provavelmente reservadas para a ocasião.

Enquanto na antiguidade cristã as vestimentas litúrgicas diferiam das de uso cotidiano não pela forma particular, mas apenas pela qualidade dos tecidos e decoração particular, no curso das invasões bárbaras, os costumes, e com eles também a forma de vestir dos novos povos, foram introduzidos no Ocidente, levando a mudanças na moda profana. A Igreja, ao contrário, manteve essencialmente inalteradas as roupas usadas pelos sacerdotes nos cultos públicos; foi assim que as vestimentas de uso cotidiano acabaram por se diferenciar das de uso litúrgico. Na época carolíngia, finalmente, os paramentos próprios de cada grau do sacramento da ordem foram definitivamente definidos, assumindo a aparência que conhecemos hoje.

Função e significado espiritual

Além das circunstâncias históricas, os paramentos sacros têm uma função importante nas celebrações litúrgicas: primeiramente, o fato deles não serem usados no cotidiano, tendo assim um caráter cultural, ajuda-nos a romper com o cotidiano e suas preocupações, no momento da celebração do culto divino. Além disso, as formas largas das vestimentas, como por exemplo da casula, põem em segundo plano a individualidade de quem as veste, enfatizando seu papel litúrgico. Pode-se dizer que a “ocultação” do corpo do ministro sob as vestes, em certo sentido, despersonaliza-o, removendo o ministro celebrante do centro, para revelar o verdadeiro Protagonista da ação

litúrgica: Cristo. A forma das vestes, portanto, lembramos que a liturgia é celebrada *in persona Christi*, e não em próprio nome.

A **alva** consiste na veste longa e branca utilizada por todos os ministros sagrados, e que representa a nova veste imaculada que todo cristão recebe mediante o batismo. A alva é, portanto, um símbolo da graça santificante recebida no primeiro sacramento, e é considerada também um símbolo da pureza de coração necessária para o ingresso na graça eterna da contemplação de Deus no céu.

Sobre as vestes, na altura da cintura, é colocado o **cíngulo**, um cordão de lã ou outro material apropriado, que é usado como cinto. Representa a virtude do autocontrole, que São Paulo enumera entre os frutos do Espírito.

A **estola** é o elemento distintivo de um ministro ordenado e é sempre usada na celebração dos sacramentos e sacramentais. É uma faixa de tecido, em geral bordado, cuja cor varia de acordo com o tempo litúrgico ou o dia santo.

Finalmente, veste-se a **casula** ou planeta, a vestimenta característica daqueles que celebram a Santa Missa. O nome casula deriva da forma típica da vestimenta, que originalmente circundava todo o corpo do ministro sagrado que a portava.

A vestidura dos paramentos litúrgicos é acompanhada por orações relativas a cada veste, orações cujo texto ainda pode ser encontrado em muitas sacristias.

Por Pe. Gonzalo Giron

À CONVERSA COM...



Madalena Teixeira tem 78 anos e veio para a nossa paróquia com 18 meses.

O seu batismo celebrou-se na antiga localização da nossa pia batismal, onde hoje se encontra a imagem do Sr. dos Passos, em 1946 pelo padre Rafael.

Toda a sua caminhada cristã foi feita nesta paróquia.

Depois do crisma, Madalena afastou-se um tempo da Igreja, mas o Senhor colocou no seu caminho o Padre

João Mooy, que a convidou a fazer as catequeses do Caminho Neocatecumenal.

Em 1978 começou a sua missão como catequista a pedido da Irmã Noémia, que na altura era a responsável da catequese.

Foi catequista até 2020, ano em que a pandemia a fez “reformatar-se” desta sua missão.

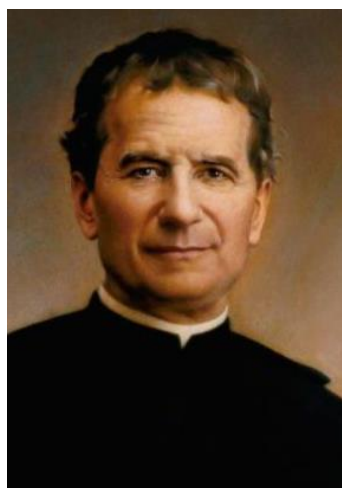
Quando questionada sobre o momento que a mais marcou, Madalena afirma que foi sem dúvida o encontro com o padre João Mooy numa altura da vida em que estava “à procura de Deus”. Um encontro que mudou a sua vida.

O padre João Mooy foi o seu “pescador” mostrando-lhe Deus como Pai, a Igreja como Mãe, e Jesus como aquele que manifesta o Pai, que manifesta o amor de Deus.

Madalena, apesar de já não ser catequista, não abandonou a sua paróquia e continua a ajudar naquilo que lhe é pedido.

Por Carla Carreira

SÃO JOÃO BOSCO



São João Bosco - 31 - janeiro

São João Bosco (1815-1888) foi um sacerdote italiano, fundador da Sociedade de S. Francisco de Sales, congregação religiosa vocacionada para a educação de jovens órfãos e necessitados.

João Bosco tinha um propósito firme e constante: levar o maior número de almas ao Paraíso! É que ele sempre cultivou em seu coração, colocando, acima de tudo, a salvação eterna dos que encontrava pelas ruas ou que batiam à sua porta. Seu zelo com as crianças de rua, pobres ou sem educação, exigia, paulatinamente, uma vida mais espiritual do que social.

O fogo da caridade, que animava o sacerdote, era o desejo de amar o Deus Todo-Poderoso em quem encontrasse. "*De mihi animas, coetera tolle*" ("*Dai-me as almas e pegai todo o resto*") era o lema que se destacava em seu quarto. Ele teve um sonho

premonitório, quando tinha apenas nove anos de idade: “Estava circundado de jovens que blasfemavam”.

João Bosco tinha um temperamento impulsivo. Para que aqueles jovens parassem de blasfemar, ele os agredia com socos e chutes. Mas, Jesus lhe apareceu, por primeiro, e, depois, a Virgem convidando-o a ganhar "amigos", "não com socos, mas com a mansidão e a "caridade": somente assim poderia levá-los a entender "sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude".

João Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815 em uma família de camponeses, em Becchi. Seu pai, Francesco, que havia se casado com Margarida Occhiena, em segundo casamento, morreu com apenas trinta e três anos, de pneumonia, quando João Bosco tinha só dois anos de idade.

Depois de se terem mudado para um casebre rústico, adaptado para habitação, a família viveu duros tempos de conjunturas desfavoráveis. Joãozinho, educado pela Mãe com profunda intuição humana e cristã, tornou-se um amigo generoso e diligente dos rapazes da sua idade. Margarida, educadora sábia, superou as dificuldades e fez da sua família uma igreja doméstica. Devido ao seu gosto pelos estudos, Joãozinho entra em conflito com o meio-irmão António, e foi mandado para a quinta Moglia para trabalhar como criado.

João Bosco havia apenas feito a sua Primeira Comunhão, mas já atraía em torno de si muitos coetâneos, aos quais falava de Jesus, com uma linguagem atraente, com jogos e acrobacias, que havia aprendido em circos.

A vivacidade intelectual do rapaz não passou despercebida, em 1829, pelo capelão de Murialdo, Padre João Calosso, que, antes de morrer repentinamente, lhe deu as primeiras lições de latim. Somente assim, em 1831, João pôde retomar seus estudos e completar seus cursos, elementar e ginásial, em quatro anos. Para pagar as lições, trabalhava como alfaiate, criado, estribeiro, carpinteiro, sapateiro, ferreiro.

Este estudante valoroso e de memória surpreendente, logo chamou a atenção de São José Cafasso, sacerdote que o encaminhou ao seminário.

Em 5 de junho de 1841, foi ordenado sacerdote, na Capela do Arcebispado de Turim. A seguir, transferindo-se para o Internato Eclesiástico da cidade, começou seu apostolado na vizinha igreja de São Francisco de Assis, onde se dedicou aos jovens mais pobres, que encontrava nas ruas, nas casas abandonadas e nas prisões, provenientes, muitas

vezes, dos campos, incivilizados e desorientados pelo processo de industrialização.

Em 8 de dezembro de 1844, inspirado por São Filipe Néri, **fundou um Oratório, dedicado a São Francisco de Sales**, cuja sede, a seguir, foi estabelecida em Valdocco.

Desta forma, Don Bosco dava início também à **Congregação Salesiana**, em prol da juventude; mais tarde, em 1872, **junto com Santa Maria Domenica Mazzarello, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora** para a educação da juventude feminina.

Esta missão salesiana assumiu, logo, um carácter internacional: o Boletim Salesiano, hoje divulgado em 26 idiomas e em 135 países; a tradução dos seus textos de hagiografia e pedagogia, em várias línguas, enquanto o santo ainda vivia, sempre inspirados em uma abordagem educativa e jamais repressiva. O sacerdote era um promotor convicto da "boa imprensa católica", que visava combater os efeitos funestos daquela imprensa "má", que veiculava mentiras e heresias.

Formar cidadãos honestos e bons cristãos

Tantos compromissos católicos, espirituais, pastorais e sociais –além de uma incondicionada fidelidade ao Papa – não poderiam não criar, para o fundador dos Salesianos, inimizades, perseguições e ataques, em um período de governo liberal e maçônico. No entanto, Don Bosco era tão estimado pela opinião pública, pela sua obra educativa, que, em várias ocasiões, foi escolhido como mediador entre o Estado e a Santa Sé.

A igreja do Sagrado Coração, em Roma, construída, a pedido do Papa Leão XIII, com a ajuda da Providência, tornou-se lugar de espiritualidade e âncora social para inúmeros jovens. **"Formar cidadãos honestos e bons cristãos" foi a missão à qual o Santo se dedicou até à morte, ocorrida em 31 de junho de 1888.**

Pio XI beatificou Don Bosco em 1929 e o canonizou em 1934. São João Paulo II, por ocasião do centenário da sua morte, o declarou "pai e mestre da juventude".

Inúmeros jovens ainda frequentam a sua escola. A eles, Don Bosco recorda que **"ser bom não consiste em não cometer erros, mas em ter vontade de se arrepender"**. Trata-se de um caminho de santificação que, para usar as palavras de São Domingos Sávio, seu aluno, consiste em "ser felizes e no perfeito cumprimento dos próprios deveres". Eis o "carisma da alegria" que o Papa Francisco admitiu ter aprendido, em criança, ao frequentar a sexta série dos Salesianos na Argentina.

*Fonte: Vatican News
Por Isabel Neves*

No mês de janeiro destacamos as seguintes comemorações:

01/01 - Solenidade Santa Maria, Mãe de Deus (Dia Mundial da Paz)
02/01 - Solenidade Epifania do Senhor
09/01 - Festa do Batismo do Senhor
25/01 - Festa Conversão de São Paulo, Apóstolo
27/12 - Festa de São João, Apóstolo e Evangelista
28/01 – São Tomás de Aquino
31/01 - São João Bosco

Celebração das missas durante a semana:

Semana:

2ªf – Pd. Albino

3ªf e 6ª f – Pd. Gonzalo

4ªf e 5ª f – Pd. Bartolomeu

Fins de semana:

8, 9, 22 e 23 – Pd Bartolomeu

1,2, 15, 16, 29 e 30 – Pd Gonzalo

Avisos:

- Estão à venda rifas para sorteio de um Cabaz de Natal, a sortear com a Lotaria dos Reis 2022
- No dia 16 de janeiro pelas 16 horas na Igreja Paroquial, irá decorrer a Assembleia Geral da Irmandade Nossa Sra. Penha de França e São João Baptista, para Eleição dos seus corpos gerentes.



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!

A fachada principal da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.
Toda a ajuda, faz a diferença!**

IBAN DA PARÓQUIA

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquianspenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com